



A observação do espaço escolar: contribuições do PIBID História na formação do professor

Leonardo Santos Pitta^{*}
Amanda Aparecida Gomes Rodrigues^{**}
Gabriel Vaccaro Canelada^{***}
Lissa Ito^{****}
Tatiane Helena da Costa Paiva^{*****}

Introdução

Neste artigo apresentamos uma das atividades realizadas pelo grupo do Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) do curso de História, da UFU (Universidade Federal De Uberlândia) campus do Pontal localizado na cidade Ituiutaba no interior de Minas Gerais região mais conhecida como Triângulo mineiro.

O texto enfatiza uma das atividades desenvolvida no espaço escolar: a observação. A metodologia de trabalho do PIBID História recorre a elementos da pesquisa etnográfica em educação. André (1995) afirma que por meio de técnicas etnográficas de observação participante e de entrevistas intensivas, é possível documentar o não-documentado, ou seja, desvelar os encontros e desencontros que permeiam o cotidiano escolar.

Para Vianna (2007), a observação é uma das mais importantes fontes de informações em pesquisas qualitativas em educação. Para o autor, sem acurada observação não há ciência. Dessa forma, procuramos registrar as anotações realizadas nas visitas nas escolas e, em particular, das aulas de História, de forma detalhada com o intuito de reunir os dados brutos das observações. Não basta ao observador simplesmente olhar, mas é fundamental saber ver, identificar e descrever os diversos tipos de interações e processos humanos. Para isso, no trabalho de campo, é sempre



importante a concentração, a paciência, o espírito alerta, a sensibilidade e a energia física para concretizar a tarefa.

Fundamentamos as reflexões acerca do espaço escolar recorrendo a Dominique Julia. O autor contribui significativamente para a observação escolar. Coloca os alunos e como todas suas diferenças sociais, políticas e religiosas podem ser chocantes no dia a dia escolar e como esses choques se vivenciam.

Registram os exemplos de trabalhos realizados pelos bolsistas no final de cada atividade. Mostrando como deve ser feita essa observação escolar e como passamos essa observação para a escrita do relatório parcial de cada bolsista juntamente falando da escola observada: Escola Estadual João Pinheiro que se localiza no centro da cidade de Ituiutaba, MG, Brasil.

Observação do espaço escolar: experiência proporcionada pelo PIBID

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O projeto concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Também recebem bolsa o professor supervisor (da escola campo) e professor orientador (da universidade).

Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

No projeto os alunos realizaram diversas atividades, como a produção e desenvolvimento de sequências didáticas, rodas de conversas com os alunos, e a observação do espaço escolar que será o foco nesse artigo.

Quando vem em mente observação do espaço escolar, muitos graduandos de cursos de licenciaturas e bolsistas do projeto PIBID já imaginam que a atividade se cabe



**IV Semana de História do Pontal
III Encontro de Ensino de História**
POLÍTICA, GÊNERO E MÍDIA
na pesquisa e no ensino de História
Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal
29 de novembro a 02 de dezembro de 2016
ISSN: 2179-5665



somente a observação das aulas. Sem imaginar que esta atividade vai muito além de observações de aulas realizadas por um professor.

Logo ao entrarmos no projeto uma das primeiras atividades de iniciação que realizamos é a de observação do espaço escolar, sendo que cada bolsista deve ficar responsável por um espaço da escola e observar o funcionamento deste mesmo espaço com ou sem os alunos. Como um exemplo que foi realizado pelo nosso PIBID História da UFU campus Pontal que cada um dos bolsistas novatos ficou responsável por dois ambientes da Escola Estadual João Pinheiro, sendo que o pátio da escola ficou como responsabilidade a observação de todos os bolsistas novatos.

Ao término do período desta atividade cada bolsista deve escrever um relatório parcial sobre como foi o período de realização da atividade descrevendo detalhadamente o local observado. No relatório é registrado os detalhes como por exemplo: quantas carteiras uma sala de aula possui, quantas janelas tinham no lanchonete da escola ou até mesmo quantos funcionários costumam trabalhar na secretaria da escola.

Todas as atividade realizada pelos bolsista do projeto foi supervisionada pelo supervisor de cada grupo do projeto, geralmente o supervisor é um professor da escola onde o PIBID está atuando. Toda semana acontecem reuniões com o supervisor do projeto, no PIBID História da UFU- Facip as reuniões semanais costumam ser as segundas no período das 10 horas da manhã.

Nestas reuniões os bolsistas discutem como anda a realização da atividade de observação e é dever do supervisor auxiliá-los em qualquer dificuldade ou dúvida que possa ser encontrada no momento da atividade. Depois todo material criado e recolhido deve ser apresentado ao coordenador do Projeto PIBID, sendo que cada PIBID tem o seu, nas reuniões quinzenais com o coordenador, é discutido o andamento das atividade e para que o coordenador possa ver como andam as propostas de atividades que estão sendo realizadas pelos bolsistas.

Assim podemos ver como funciona o sistema de realização de atividades feitas pelos bolsistas do programa PIBID. Podemos agora usar como exemplo de realização da atividade de observação, a atividade que os bolsistas novatos do PIBID História



realizaram. Na metade do ano de 2016 após o mês de julho o PIBID História recebeu novos integrantes.

Foi designado a esses novos integrantes a tarefa de observação do espaço escolar do colégio estadual João Pinheiro localizado no centro da cidade de Ituiutaba. Durante todo esse período de observação, oferecido pelo projeto PIBID na escola João Pinheiro, foi possível compreender e analisar como o processo de ensino e aprendizagem é realizado.

A atividade de observação do espaço escolar, acabou proporcionando um melhor entendimento sobre como o espaço físico influencia no processo de aprendizagem do aluno. Podemos perceber ao longo de várias anotações, tais contendo as características dos ambientes da escola, que um lugar e como os objetos são distribuídos ali, estão influenciando o ensino dos estudantes.

Se parar para pensar, é nítido que se veja essa influência. Afinal, quem não se sentiria melhor estudando em um lugar arejado e agradável ao olhar? Com essa atividade de observação conseguiu-se realmente entender que a escola que proporciona um ambiente melhor para o aluno, tem êxito em extrair o que nele há de melhor.

A Escola Estadual João Pinheiro em foco

Na escola João Pinheiro, localizada no centro da cidade de Ituiutaba, vimos que o espaço físico que a escola proporciona oferece uma boa condição e estrutura para ajudar no ensino. Na escola há duas quadras para realização das atividades físicas, as salas de aulas são distribuídas ao redor das mesmas, a escola é bem arejada, conta com a presença de janelas e ventiladores em todas as salas, conta com a presença de uma biblioteca e uma sala de informática.

Não pode-se falar do espaço físico sem levar em consideração o comportamento dos alunos inseridos no mesmo. No período de observação, foi visto que os estudantes mantêm o cuidado com o espaço em que convivem, e ainda é de se reparar os atos dos jovens dentro desse espaço, como por exemplo, a presença de trabalhos e desenhos nos murais que se encontram nos corredores da escola. O comportamento na hora do intervalo é praticamente o mesmo de quando estudávamos, os mais novos correm, jogam bola e brincam, já os mais velhos, têm um comportamento que poderíamos dizer



**IV Semana de História do Pontal
III Encontro de Ensino de História**

POLÍTICA, GÊNERO E MÍDIA
na pesquisa e no ensino de História

Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal
29 de novembro a 02 de dezembro de 2016

ISSN: 2179-5665



ser mais “maduros”, a maioria deles andam em volta da escola conversando, usando aparelhos eletrônicos, outros ficam sentados ouvindo música ou conversando, esperando a hora de voltar para a aula. Todos, ou praticamente a grande maioria dos estudantes, se alimentam da merenda que a escola fornece.

De fato, não se pode negar que o ambiente escolar não importa para o processo de ensino e aprendizagem do aluno, mas, a grande questão é debater o quanto ele influencia este mesmo processo. Estar em um lugar agradável ajuda até mesmo na sua vontade de estudar, quando se fornece uma forma melhor das coisas serem realizadas, todo esse caminho para “inserção na sociedade” acaba se tornando mais prazeroso.

Para que o bolsista não tenha dificuldades no momento da observação e também para auxiliá-lo nesta tarefa é indicado diversos textos e artigos onde falam de variados assuntos que podem mostrar como a observação do espaço escolar é uma importante atividade e como podemos aprender com ela.

Um desses textos é o artigo “A cultura escolar como objeto histórico” de Dominique Julia. Neste artigo Júlia tenta colocar a cultura escolar como um objeto histórico, mostrando que esta cultura não pode ser estudada sem darmos uma comparação das relações pacíficas ou conflituosas que ela mantém ao longo do período de sua história, juntamente com sua contemporaneidade.

Julia coloca cultura escolar, no seu modo de entendimento como uma mistura de todas as outras culturas contemporâneas como cultura religiosa, cultura política ou cultura popular. O autor destaca:

Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). (JULIA, 2001, p.10).

O que Julia pode mostrar é que a escola é um local onde vamos encontrar todos os tipos de alunos com diferentes gostos, diferentes religiões, status social. E assim é papel dos professores se prepararem para o que vão encontrar. Pois cada aluno traz com si uma história social, religiosa e cultural diferente do outro e devemos respeitá-la e conseguir encaixar assim o aluno nesse meio escolar.



**IV Semana de História do Pontal
III Encontro de Ensino de História**

POLÍTICA, GÊNERO E MÍDIA
na pesquisa e no ensino de História

Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal
29 de novembro a 02 de dezembro de 2016

ISSN: 2179-5665



E com a ajuda da atividade de observação pode ser visto todo esse meio de cultura escolar e como isso é impactante no dia a dia dos alunos no colégio. Como alunos que podemos encontrar no pátio com celulares, e outros não. Alunos de diferentes religiões e alguns que simplesmente optam por nenhuma. E através dessa observação é possível ver como os grandes choques de conflitos sociais e culturais entre alunos, e até mesmo professores e funcionários da escola se chocam.

Ao observar a Escola Estadual João Pinheiro, podemos ver que o pátio como já foi dito se encontrara as duas quadras da escola, sendo as duas abertas mas uma possui grades com gols, cesta de basquetes e outros esportes. E a outra quadra é muito usada pelos alunos para jogos de vôlei.

Ao fundo se encontra o espaço do pátio que é coberto onde dá para a cozinha e para o auditório da escola. Este espaço é utilizado pelos alunos para almoçar a merenda preparada na cozinha e muitas vezes e onde ocorrem jogos de tênis de mesa. Logo depois da parte tampada vamos ter o último espaço da quadra que é um pequeno espaço onde se encontra uma horta com hortaliças plantadas pelos próprios alunos.

O pátio também serve para realizar outras atividades na escola como o hino nacional que tocado uma vez por semana com todos os alunos presentes no momento, ou mesmo apresentações de danças, músicas entre outras atividades realizadas pela escola.

Quando observamos a cozinha pode ser visto que a mesma é sempre muito bem cuidada e sempre higienizada e limpa, a comida é de altíssima qualidade e ainda foi dito pelas funcionárias que toda semana um dia é tirado para o dia do doce. Sendo que não pode ser nas sexta pensando que sexta a comida tem que ser bem reforçada para os alunos, pois muitos podem passar por necessidades em casa e não ter o que comer durante o fim de semana.

Outro ambiente escolar observado foi a secretaria que fica logo na entrada da escola e para se ter acesso ao ambiente é só entrar pela sala dos professores. Como foi dito a entrada para a secretaria é a mesma da sala dos professores e a porta que dá acesso se localiza à direita em um pequeno corredor com algumas cadeiras muito utilizada pelos alunos durante o período do intervalo.



A secretaria pode ser dividida em quatro partes sendo três delas internas e uma delas na área externa da escola. Assim, quando se colocou que foi observada a secretaria no relatório deve descrever todo o material lá encontrado. A segunda parte da secretaria onde se encontram os funcionários que lá trabalham, neste local vai se encontrar três mesas para trabalho, dois computadores e três cadeiras. Foi perguntado para funcionários da escola quantos pessoas trabalhavam na secretaria e a resposta foi que no momento se encontravam dois funcionários naquele local trabalhando essa parte possui 2 janelas sendo uma delas com grades onde dá acesso a parte externa da secretaria.

A secretaria também se encontra muito bem organizada e com funcionários que exercem uma boa função no local. E como todas as áreas da escola muito bem limpa.

Na sala dos professores foi um espaço onde observamos o comportamento dos professores, em seu momento de descontração, e em momentos mais sérios, e também quais coisas existem dentro desta sala, por exemplo, computadores, televisão, armários, banheiros, mesa, cadeira, filtro de água, dentre outras coisas.

Na supervisão também fizemos esse trabalho de observar o que havia no espaço, cadeiras, computadores, armários, murais, ventilador, a sala da supervisão e separada da sala dos professores por uma divisória que não chegava até o teto e permite a divisão de uma lâmpada e de um ventilador.

Estes foram alguns dos exemplos de observação realizada dentro da escola João Pinheiro e como devemos colocar essa observação para a escrita no final de cada ciclo de atividades realizadas no programa.

É importante também ressaltar um pouco da História da escola que observamos pois essa história acabou sendo de extrema importância no momento da observação. Pois alguns detalhes do prédio são totalmente ligados ao passado da escola estadual João Pinheiro.

A escola pelo qual o PIBID história ficou responsável, como já foi dito, se chama Escola Estadual João Pinheiro e fica localizada no centro na rua 20 com a Avenida 19 e 17 número 1331. O ato de criação da escola foi criado pelo decreto N 2327 de 22 de dezembro de 1908, conforme publicação em Minas Gerais dia



23/12/1908, na administração do agente executivo Dr. Fernando Alexandre Vilela de Andrade.

A história começou com a adoção do terreno pelo então fazendeiro Tobias da Costa Junqueira em 1905. A escola João Pinheiro inicia então suas aulas em 1905 e antes era conhecido como Colégio Santo Antônio, internato de meninos e meninas em uma residência na rua matriz atualmente conhecida como 20. O colégio tinha 50 alunos e o professor se chamava Benedito Chagas Leite.

Em 1951 o grupo acaba sendo vítima de um incêndio criminoso, onde foi destruído todos os documentos da escola, assim o colégio passou a funcionar na casa da cultura para a reforma do prédio. Em 1984 o grupo passa então a ser chamado de escola estadual João Pinheiro e passa a oferecer turmas de 5ª a 8ª série. Em 1994 acaba sendo um ano de extrema importância para a escola, pois é elegido pela comunidade escolar para ser diretora da escola a professora Maria Divina de Menezes que inicia o projeto por uma escola cidadã e feliz. Esse projeto revoluciona os métodos e práticas educativas focando a escola para uma qualidade melhor na educação.

Em 2008 ocorre um fato marcante na história da escola, ocorrendo aí o ano de centenário da escola, onde foi elaborado diversos projetos e eventos envolvendo toda de forma interdisciplinar toda a comunidade escolar e interagindo de forma festiva com a sociedade. Tem então a criação e marca centenária, criação do site da escola e até mesmo do hino escolar.

Nos anos que se passaram a escola recebeu e desenvolveu diversos projetos. Teve a chegada de diversas parcerias como as faculdades da cidade UEMG e UFU/facip. E até os dias atuais a escola continua desenvolvendo diversos projetos e seguindo na área da educação criando e abrindo novos caminhos, promovendo com sabedoria mudanças e reflexões que descortinam novos horizontes no educação.

E com a longa história que a escola possui muito pode se ajudar na observação do espaço escolar. Pois no momento que observamos a sala dos professores por exemplo podemos ver q as portas do local continuam as mesma do início da escola centenária.



E também podemos descobrir que grande parte da ambiente devido ao centenário acabou sendo tombado não podendo então sofrer alterações que possam de alguma forma danificar e estragar vestígios do centenário do colégio.

Podemos ver também que algumas salas de aulas são mais antigas sendo que outras mas ao fundo da escola acabam sendo novas, das novas obras que ocorreram no local com a passagem dos anos. E que muitas dessas salas antigas também se tornaram patrimônio tombado.

Todas as salas de aulas no momento do intervalo são mantidas fechadas e os alunos não podem permanecer dentro. Difícil foi encontrar alguma sala com algum defeito na escola, todas muito bem iluminadas e durante o momento das aulas que podiam ser observadas pelos bolsistas do projeto tudo quase sempre ocorria de forma normal e naturalmente sem grandes problemas.

Por mais agitada que algumas turmas podiam ser, a professora conseguia sempre ter todo o conteúdo passado e planejado durante a aula concluído e ao mesmo momento os alunos demonstram grande participação e interesse nas aulas de história.

As aulas possuem a duração de 50 minutos onde a professora por meio do livro didático utilizava desse tempo passando a matéria para os alunos, dando exercícios para o entendimento da matéria, e até mesmo leitura de textos. As salas com os alunos mais novos sempre possuíam um grande e maior número de participação sendo que os mais velhos devido a idade se sentiam mais retraídos e com vergonha de expor a opinião durante o decorrer da aula.

A observação das aulas era um tipo totalmente diferente da observação que foi realizada do ambiente escolar sendo que das aulas podem ser lembradas muito com um estágio. Mas também não deve ser descartada como observação do ambiente escolar pois é lá onde vemos como os alunos vão se comportar dentro do espaço a maior parte do tempo.

Considerações finais

Nosso trabalho tentou apresentar de forma simples o que é a observação do espaço escolar e como realizamos esse processo dentro do meio escolar onde atuamos, a



**IV Semana de História do Pontal
III Encontro de Ensino de História**

**POLÍTICA, GÊNERO E MÍDIA
na pesquisa e no ensino de História**

Universidade Federal de Uberlândia – Campus Pontal
29 de novembro a 02 de dezembro de 2016

ISSN: 2179-5665



escola João Pinheiro. Mostramos o que fazemos durante o momento de observação e como levamos isso adiante com a escrita de relatórios.

Com a ajuda do autor Julia podemos ter um breve momento de explicação de como as diferenças sociais culturais atuam no dia a dia da escola e como é possível observá-la no decorrer dos pátios e corredores do local, de forma conflituosa e amistosa.

Tivemos uma breve amostra de como realizamos a escrita de relatórios de observação dentro do programa PIBID e como a História da escola foi importante para a formação mais ampla da observação escolar. Ajudando dentro das salas de aula quanto fora como, pátio, quadras, sala dos professores, secretárias e outros ambientes presentes na escola.

E concluímos assim como é importante este momento de observação para todos os integrantes do PIBID e sem ele não poderíamos conhecer tão bem a escola onde vamos atuar ajudando até mesmo na nossa formação para o futuro, como futuros docentes na área escolar e nos preparando para o que vem adiante.

Referências bibliográficas:

VIANNA, Heraldo Marelím. *Pesquisa em educação: a observação*. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.

JULIA, Dominique. Cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, n. 1, Jan/Jul, 2001.

* PIBID História Pontal. E-mail: <pittaleonardo19@gmail.com>.

** PIBID História Pontal. E-mail: <amandagomes324@gmail.com>.

*** PIBID História Pontal. E-mail: <gabriel.vaccaro@hotmail.com>.

**** PIBID História Pontal. E-mail: <lissaito@hotmail.com>.

***** Professora supervisora do PIBID História Pontal. E-mail: <tatiane.pibidjp@gmail.com>.